


## Desafios da saúde mental dos policiais penais do sistema prisional

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.012-050>

**Ariana de Fátima Pires Bezerra**

Graduanda em Medicina  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

**Fernanda Amorim Melgaço**

Graduanda em Medicina  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

**Junia Mariusa dos Santos Silveira**

Graduanda em Medicina  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

**Larissa Pereira Rezende**

Graduanda em Medicina  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

**Leianny Hanna Fraga Carrijo**

Graduanda em Medicina  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

**Lorena Louise Botelho de Aguiar**

Graduanda em Medicina  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

**Sophia Roberto Cezario**

Graduanda em Medicina  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

**Thalita Junia Santos da Silveira**

Graduanda em Medicina  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

**Thalles Henrique Cunha Goncalves**

Graduando em Medicina  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

**Yasmin Ferreira Chagas**

Graduanda em Medicina  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

**Igor de Oliveira Claber Siqueira**

Prof. Especialista em Saúde da Família  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

**Juscélio Clemente de Abreu**

Prof. Doutor em citogenética  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

---

### RESUMO

Este estudo destaca a importância de analisar a saúde mental dos policiais penais, abordando os desafios enfrentados no ambiente de trabalho no cotidiano. A função dos policiais penais requer lidar com diversas situações desafiadoras dentro do sistema prisional, onde enfrentam confrontos com a conduta irregular ou criminosa dos detentos. Eles são responsáveis por garantir a segurança dos colegas e dos próprios detentos, muitas vezes colocando em risco suas próprias vidas. Este trabalho vai além do simples cumprimento de tarefas diárias, exigindo um estado constante de alerta, mesmo nos momentos de descanso. Os desafios enfrentados incluem resolver situações difíceis e lidar com a imprevisibilidade do ambiente carcerário. Além disso, os policiais penais enfrentam o estresse emocional associado à violência, à possibilidade de confronto com detentos violentos e até mesmo à morte de colegas. Esses fatores contribuem para um ambiente de trabalho de alto risco, onde a necessidade de tomar decisões difíceis é constante e pode impactar significativamente sua saúde mental, o que reflete diretamente em sua vida profissional, social e familiar. O objetivo dessa abordagem foi permitir uma compreensão mais completa e holística da saúde mental dos policiais penais, fornecendo ideias para o desenvolvimento de políticas e programas de apoio mais eficazes, adaptados às necessidades específicas desses profissionais.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Policiais penais, Desafios, Ambiente prisional, Trabalho.



## 1 INTRODUÇÃO

A saúde mental é fundamental para o bem-estar humano, afetando todos os aspectos da vida profissional, social e familiar. No entanto, em certas profissões, como a dos policiais penais, os desafios associados à saúde mental frequentemente passam despercebidos. Os policiais penais desempenham um papel crucial na manutenção da ordem e segurança dentro do sistema prisional, enfrentando diariamente ambientes desafiadores, situações de alto estresse e interações complexas com os detentos.

Os policiais penais enfrentam regularmente uma gama de situações estressantes, desde confrontos físicos até o manejo de indivíduos com transtornos mentais. Esses desafios podem ter impactos sérios na saúde mental, incluindo estresse crônico, ansiedade, depressão, Síndrome de *Burnout* e até transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). A exposição constante a situações de alto estresse e a natureza imprevisível e, por vezes, violenta do ambiente de trabalho contribuem para uma carga emocional significativa para esses profissionais, podendo resultar em consequências adversas para sua saúde mental.

Além disso, o estresse ocupacional não tem efeitos deletérios apenas no organismo humano, ele também pode afetar de forma negativa a eficiência do trabalhador e sua satisfação no trabalho (World Health Organization [WHO], 2011; Santana & Santana, 2011). Altos níveis de estresse no trabalho podem diminuir a satisfação no trabalho. O estresse crônico pode resultar em esgotamento, falta de motivação, desengajamento e sentimentos de desesperança em relação ao trabalho. Isso pode levar a uma diminuição da satisfação no trabalho e ao aumento do risco de *Burnout*.

O estresse pode ter um impacto significativo na vida social e familiar de uma pessoa, prejudicando seus relacionamentos e qualidade de vida. Uma das maneiras pelas quais isso pode acontecer é através da redução da qualidade do tempo dedicado à família e aos amigos, devido à exaustão física e mental causada pelo estresse. Além disso, a irritabilidade e a falta de paciência associadas ao estresse podem tornar difícil lidar com as demandas sociais e familiares, levando a conflitos e discussões nos relacionamentos.

Embora a conscientização sobre a importância da saúde mental esteja aumentando em muitas profissões, os policiais penais muitas vezes enfrentam barreiras significativas para procurar ajuda. Estigma, cultura organizacional e falta de recursos adequados são apenas alguns dos obstáculos que podem impedir os policiais penais de buscar apoio para suas questões de saúde mental.

Neste artigo, examinaremos mais de perto os fatores que contribuem para a saúde mental dos policiais penais, incluindo o impacto do ambiente de trabalho, as demandas da profissão e os recursos disponíveis para apoiar o bem-estar psicológico. Além disso, discutiremos estratégias potenciais para promover uma cultura de saúde mental dentro das instituições prisionais e fornecer suporte eficaz aos policiais penais que enfrentam desafios psicológicos.



Por meio dessa análise, esperamos destacar a importância crítica de abordar as questões de saúde mental dos policiais penais e fornecer insights valiosos sobre como melhorar o suporte e o bem-estar psicológico desses profissionais essenciais.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O profissional denominado Policial Penal, anteriormente conhecido como Agente ou Inspetor Prisional, desempenha um papel fundamental na manutenção da ordem e disciplina tanto dentro das unidades prisionais quanto em seus arredores.

A função do Agente Penitenciário é de grande importância em um Estado Democrático de Direito, pois além de custodiar as instituições prisionais e garantir a segurança da sociedade, também tem a responsabilidade de preservar a integridade física dos detentos e buscar sua ressocialização (BRASIL, 2003).

No Brasil, os Agentes Penitenciários são vinculados às Secretarias de Estado de Administração Penitenciária, e o acesso à carreira ocorre por meio de concursos públicos estaduais ou federais.

Em Minas Gerais, a criação da carreira do Agente Penitenciário foi estabelecida pela Lei Estadual nº 14.695/2003, que define suas competências, incluindo garantir a ordem e segurança dentro dos estabelecimentos penais, realizar atividades de escolta e custódia de presos, e desempenhar funções de vigilância tanto interna quanto externa nos estabelecimentos prisionais, inclusive nas muralhas e guaritas (BRASIL, 2003).

No Brasil, a partir de dezembro de 2019, com a promulgação da emenda constitucional 104, o título de agente penitenciário foi alterado para policial penal (BRASIL, 2019). Com essa mudança, os agentes penitenciários foram equiparados aos policiais, embora suas funções permaneçam específicas. De acordo com Silva (2019), o policial penal é o profissional encarregado de assegurar a organização, a disciplina e a segurança dentro dos presídios, além de ser responsável por auxiliar na ressocialização dos detentos.

A introdução da Polícia Penal na sociedade brasileira marca uma mudança significativa na maneira como os profissionais encarregados da segurança nos sistemas prisionais são reconhecidos e designados. Anteriormente conhecidos como agentes penitenciários, muitas vezes estigmatizados com o termo "carcereiros" pelos antigos, esses profissionais enfrentam desafios únicos que afetam não apenas sua saúde mental, mas também seu bem-estar geral (SILVA, ALENCAR, 2023).

A saúde mental dos policiais penais no sistema prisional brasileiro é um tema de crescente importância, considerando os desafios extremos e as condições de trabalho adversas enfrentadas por esses profissionais.

Bezerra, Assis e Constantino (2016), destacam que o ambiente prisional é intrinsecamente estressante, caracterizado por uma série de fatores como superlotação, violência, falta de recursos e

condições inadequadas de infraestrutura. Esses fatores contribuem para altos níveis de estresse e sofrimento psíquico entre os agentes, manifestando-se em sintomas de ansiedade, depressão e *Burnout*. O sofrimento psíquico não é apenas uma questão individual, mas um problema de saúde ocupacional que necessita de intervenções estruturais e institucionais para ser efetivamente mitigado.

Matheus (2018), analisa o sistema penal sob a ótica dos agentes penitenciários. Utilizando uma abordagem qualitativa, explora as percepções e experiências dos agentes em relação às suas condições de trabalho e aos desafios enfrentados no cotidiano prisional. Os agentes relatam sentimentos de insegurança, desvalorização profissional e sobrecarga de trabalho. Esses sentimentos são exacerbados pela constante exposição a situações de conflito e violência, além da falta de apoio institucional adequado. Esses fatores não apenas afetam a saúde mental dos agentes, mas também comprometem a eficácia do sistema prisional como um todo.

Scartazzini e Borges (2018), examinam a condição psicossocial dos agentes penitenciários e os impactos do trabalho prisional na saúde mental desses profissionais. O estudo aborda como o ambiente de trabalho prisional, caracterizado por isolamento social, baixa remuneração e falta de reconhecimento, contribui para o desenvolvimento de problemas psicossociais. Os agentes frequentemente enfrentam um dilema moral, equilibrando a necessidade de manter a ordem e a segurança com a pressão de tratar os detentos de maneira humana. Este dilema pode levar a altos níveis de estresse e desgaste emocional, além de afetar negativamente a vida pessoal e as relações sociais dos agentes.

Intervenções estruturadas são necessárias para melhorar a saúde mental dos policiais penais. Alguns estudos sugerem a implementação de programas de suporte psicológico e treinamento em habilidades de manejo do estresse, outros enfatizam a necessidade de políticas institucionais que valorizem os agentes penitenciários e melhorem as condições de trabalho e propõem intervenções psicossociais que abordem tanto o bem-estar individual quanto o coletivo dos agentes. Essas intervenções devem ser integradas a uma política de saúde ocupacional mais ampla, que inclua suporte psicológico contínuo, melhorias nas condições de trabalho e reconhecimento profissional (LIPP *et al.*, 2017).

Os desafios da saúde mental dos policiais penais no sistema prisional brasileiro são multifacetados e exigem uma abordagem integrada que combine suporte psicológico, melhores condições de trabalho e políticas institucionais de valorização profissional. A implementação de tais medidas é crucial para garantir a saúde mental e o bem-estar desses trabalhadores, refletindo positivamente na eficácia e segurança do sistema prisional (SILVA, ALENCAR, 2023).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O policial penal, como servidor público, desfruta de estabilidade econômica e funcional, no entanto, muitos deles enfrentam insatisfação e falta de motivação ao desempenhar suas funções. Isso ocorre porque são frequentemente incumbidos de tarefas que não estão alinhadas com suas expectativas profissionais, o que pode resultar no surgimento de diversos sintomas que afetam sua saúde, conforme observado por Stradiotti *et al.* (2019).

De acordo com Siqueira, Silva e Angnes (2017), o papel do policial penal é de suma importância, não se limitando apenas aos detentos, mas abrangendo a proteção da sociedade como um todo. No entanto, Scartazinni e Borges (2018) destacam que esses profissionais frequentemente não recebem o reconhecimento devido, pois são frequentemente percebidos pela sociedade como responsáveis por práticas de tortura e maus-tratos, além de serem culpados por fugas e outros problemas nas instituições prisionais. Um estudo indicou que, devido a essa percepção negativa, a maioria dos policiais penais não se sente orgulhosa de sua profissão e, sempre que possível, prefere ocultar sua ocupação (MATHEUS, 2018).

Diferentemente de um indivíduo condenado por um crime, que perderá sua liberdade como punição e cumprirá parte de sua pena em uma instituição prisional, progredindo gradualmente para a liberdade conforme estabelece a Lei de Execução Penal, número 7.210, de 11 de julho de 1984, o policial penal enfrentará, possivelmente até sua aposentadoria, as peculiaridades inerentes a essa condição. Estas incluem trabalhar em ambientes insalubres, violentos e frequentemente desprovidos de reconhecimento social.

A saúde mental dos policiais penais no contexto do sistema prisional é um tema de grande relevância social, pois impacta diretamente não apenas o bem-estar desses profissionais, mas também a segurança das instituições prisionais e da sociedade em geral. Os desafios enfrentados pelos policiais penais em relação à sua saúde mental têm sido amplamente reconhecidos, mas ainda há lacunas significativas no entendimento e na abordagem dessas questões.

Para exercer sua função, espera-se que o policial penal realize uma série de atividades, como gerir o cumprimento das penas dos condenados, receber detentos provisórios, realizar escoltas e custódias de presos, sejam eles provisórios ou com sentenças já definitivas, e também realizar vigilância externa nas unidades prisionais do Estado, conforme estabelecido pela Lei de Execução Penal.

Além disso, a falta de energia e motivação causada pelo estresse pode levar a uma diminuição do interesse e envolvimento em atividades sociais, enquanto o isolamento e retraimento podem dificultar o estabelecimento e manutenção de conexões sociais positivas. Esses impactos do estresse na vida social e familiar podem contribuir para um ciclo de tensão e preocupação constantes, afetando negativamente o bem-estar geral do profissional.



A pesquisa nesse campo pode fornecer respostas importantes para os problemas propostos, investigando as causas e os efeitos dos desafios de saúde mental enfrentados pelos policiais penais. Embora haja um crescente interesse e reconhecimento da importância da saúde mental dos policiais penais, o estágio de desenvolvimento dos conhecimentos sobre o tema ainda é limitado. Há uma falta de pesquisas abrangentes e de longo prazo que investiguem os fatores de risco, os impactos e as melhores práticas de intervenção relacionadas à saúde mental desses profissionais.

Além disso, a pesquisa tem o potencial de sugerir modificações significativas no âmbito da realidade proposta pelo tema. Ela pode influenciar políticas e práticas dentro das instituições prisionais, promovendo uma cultura de apoio à saúde mental dos policiais penais, podendo levar à implementação de programas de intervenção e prevenção mais eficazes, visando melhorar o bem-estar desses profissionais e, por consequência, a segurança e a eficiência do sistema prisional como um todo.

Portanto, investigar os desafios da saúde mental dos policiais penais é essencial não apenas para o cuidado desses profissionais, mas também para promover um ambiente de trabalho mais saudável, seguro e produtivo dentro das instituições prisionais, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.



## REFERÊNCIAS

American Psychological Association. (2020). Stress effects on the body. Disponível em: <<https://www.apa.org/topics/stress-body>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BEZERRA, C. de M.; ASSIS, S. G. de; CONSTANTINO, P. Sofrimento psíquico e estresse no trabalho de agentes penitenciários: uma revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 7, pp. 2135-2146, 2016.

BRASIL, Casa Civil. Lei nº 10.693, de 25 de junho de 2003. Cria a Carreira de Agente Penitenciário Federal no Quadro de Pessoal do Ministério da Justiça e dá outras providências. Brasília, 2003.

\_\_\_\_\_, Casa civil. Emenda constitucional nº 104, de 4 de dezembro de 2019. Altera o inciso XIV do caput do art. 21, o § 4º do art. 32 e o art. 144 da Constituição Federal, para criar as polícias penais federal, estaduais e distrital. Brasília, 2019.

\_\_\_\_\_, Casa civil. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. (1984, 11 de julho). Institui a Lei de Execução Penal. Brasília, 1984.

LIPP, M. E. N., COSTA, K. R. S. N., NUNES, V. O. Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: Sintomas mais frequentes. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, Campinas, 2017.

MATHEUS, H. L. G. O sistema penal sob a ótica dos agentes penitenciários. 2018. 66 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Direito) - Faculdade Nacional de Direito, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

National Institute of Mental Health. (2020). 5 Things You Should Know About Stress. Disponível em: <<https://www.nimh.nih.gov/health/publications/stress/index.shtml>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SANTANA, V., SANTANA, M. Costs and impact on productivity in Brazilian industry: Leave of absence due to accidents and work related diseases. Brasília: SESI, 2011.

SCARTAZZINI, L.; BORGES, L. M. Condição psicossocial do agente penitenciário: uma revisão teórica. *Bol. - Acad. Paul. Psicol.*, São Paulo, v. 38, n. 94, p. 45- 53, jan. 2018.

SILVA, I. N. O ambiente de trabalho dos agentes penitenciários na cadeia pública do município de Ji Paraná: garantia da dignidade humana. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário São Lucas, Curso de Direito, Ji-Paraná, 2019.

SILVA, R. A.; ALENCAR, A. R. A influência do ambiente prisional na saúde mental dos policiais penais. *JNT -Facit Business and Technology Journal*. QUALIS B1. 2023.

SIQUEIRA, K. C. L.; SILVA, J. M.; ANGNES, J. S. “Cuidar de preso ?!”: os sentidos do trabalho para agentes penitenciários. *Revista de Ciências da Administração*, vol. 19, núm. 48, agosto, 2017, pp. 84-95 Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2017.

STRADIOTTI, K. M.; STRADIOTTI, J. M. M.; SOUZA, J. C. R. P.; MELLO, M. G. C. M.; SOUZA, V. C. R. P.; RIGO, G. M. Qualidade de vida de agentes penitenciários. *Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo*, São Paulo, 2019.

World Health Organization. Impact of economic crises on mental health. 2011.